

ATIVIDADES LÚDICAS E A HIGIENE PESSOAL: Intervenção do PIBID com alunos do 6º ano da EMEIF Santa Terezinha, Cametá - PA

RIBEIRO, Emerson ¹
SOUZA JUNIOR, Francisco ²
JÁIME, Eliana ³
BARBOSA, Fernanda ⁴
TORRES, Waldenira ⁵

RESUMO: O lúdico é um recurso pedagógico importante e deve ser incorporado em sala de aula, pois possibilita uma aprendizagem mais significativa, atrativa e eficaz, que tem o poder de despertar o interesse do aluno, tornando o processo educacional mais motivador e envolvente. Neste trabalho objetivou-se relatar a experiência da aplicação do lúdico, enquanto recurso didático no desenvolvimento da temática higiene pessoal. Desenvolvido com alunos do 6º ano da EMEIF Santa Terezinha, município de Cametá – PA, por bolsistas PIBID. Inicialmente ocorreu uma aula teórica e diálogos com os alunos, seguida de duas atividades lúdicas, os jogos “jogo da memória” e “tabuleiro humano”. É evidente que os educadores precisam falar sobre o assunto e trabalhar práticas desde a infância dos alunos, para que eles possam crescer conscientes da importância de hábitos saudáveis. A utilização do lúdico no contexto educacional pode contribuir para a elaboração de conceitos de forma criativa e interativa, além de promover o trabalho em grupo, que faz com que o aluno desenvolva habilidades como o saber ouvir e respeitar as opiniões contrárias da sua. Neste cenário, podemos afirmar que atividades lúdicas possibilitam um ensino envolvente, motivador, criativo, eficiente e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação educacional e pessoal. A partir deste trabalho, fica evidente a necessidade de abordar assuntos relacionados à higiene pessoal, uma vez que os alunos demonstraram dúvidas sobre tais aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: hábitos saudáveis; higiene; ludicidade; recurso didático.

1 INTRODUÇÃO

Higiene pessoal é um conjunto de práticas associadas ao cuidado que as

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais, Bolsista PIBID, UFPA, Campus Universitário do Tocantins, emerson.ribeiro@cameta.ufpa.br

² Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais, Bolsista PIBID, UFPA, Campus Universitário do Tocantins, francisco.souza.junior@cameta.ufpa.br

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais, Bolsista PIBID, UFPA, Campus Universitário do Tocantins, eliana.jaime@cameta.ufpa.br

⁴ Graduada em Ciências Biológicas, Supervisora PIBID, Faculdades Integradas Ipirangas – FAINTIPI, fbarbosa109@gmail.com.br

⁵ Doutora em Ciências Biológicas, Coordenadora PIBID, UFPA, Campus Universitário do Tocantins, wtorres@ufpa.br

peças têm com o corpo, tais práticas são essenciais para o bem-estar e a promoção da saúde. Quanto mais cedo houver o desenvolvimento de temáticas com crianças sobre a higiene, maior será a contribuição para que eles criem hábitos saudáveis, como tomar banho, lavar as mãos, escovação correta dos dentes, entre outros. Sendo assim, eles terão a capacidade de se prevenir de doenças causadas em decorrência da higienização precária, nesse cenário, a escola surge como local adequado para disseminação sobre assuntos relacionados a higiene pessoal. Segundo Crisostimo e Kiel (2017):

O ambiente escolar deve ser local de promoção da saúde, bem como de estímulo à criação de estratégias para a conquista dos direitos de cidadania. A educação não deve se limitar a repassar informações teóricas, pois somente se tornará efetiva quando agir diretamente no comportamento dos alunos. É importante que a escola saiba agir no sentido de que todos os que estão no ambiente escolar melhorem seus hábitos e conhecimentos relacionados com a saúde e com a higiene. Dessa forma, os alunos podem levar seus conhecimentos para fora da escola, envolvendo, também, a sociedade (Crisostimo; Kiel, 2017, p. 54).

De acordo com Heldt (2020), “Ações educativas na escola sobre essa temática, facilitam a compreensão e conscientização da importância dos hábitos higiênicos saudáveis em todas as etapas da vida”. Nesse contexto, o espaço escolar torna-se um ambiente oportuno para que os estudantes formem concepções e atitudes saudáveis de vida, possibilitando o aumento da conscientização sobre atitudes que propiciem a higiene pessoal. Assim sendo, os professores precisam buscar metodologias que atraiam o aluno para uma educação que faça uso de temáticas e discussões sobre higiene pessoal, de tal forma que o aluno venha a conhecer ou se aprofundar nas possibilidades de ter hábitos saudáveis, além de tornar o ensino-aprendizagem efetivo (Portela, 2020). Contudo, o processo de ensino-aprendizagem necessita ser metodicamente planejado, fazendo uso de ideias e recursos didáticos significativos, fáceis de serem compreendidos pelos alunos e, ao mesmo tempo esclareçam os mesmos dos benefícios de si apropriar de hábitos saudáveis e cuidado com o próprio corpo (Pierre, 2020).

Neste contexto, as atividades lúdicas, dinâmicas, brincadeiras e jogos didáticos, apresentam-se como importante recurso didático e podem ser utilizadas como ferramentas capacitadoras e informadoras sobre diferentes temáticas (Melo; Ávila; Santos, 2017). De acordo com Dohme (2011), o lúdico pode ser usado para

objetivos diversos, possibilitando a construção de diferentes tipos de aprendizagem e para o desenvolvimento de várias habilidades, nas diversas áreas do conhecimento. No entanto, o professor deve se atentar de qual forma irá implementar a ludicidade em sua forma de ensinar, sempre almejando alcançar um objetivo claro. O lúdico é um recurso pedagógico importante e deve ser incorporado em sala de aula, pois possibilita uma aprendizagem mais significativa, atrativa e eficaz, que tem o poder de despertar o interesse do aluno, tornando o processo educacional mais motivador e envolvente (Silva; Viol, 2014). Portanto, o lúdico é uma ferramenta valiosa para tornar o processo de aprendizagem mais eficaz e prazeroso, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nessa conjuntura, neste trabalho objetivou-se relatar a experiência da aplicação do lúdico, enquanto recurso didático no desenvolvimento da temática higiene pessoal.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com alunos do 6º ano da EMEIF Santa Terezinha, escola pública do município de Cametá – PA, elaborado por bolsistas PIBID/Subprojeto Núcleo Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins.

Para a sua realização foram elaboradas duas etapas. A primeira consistiu na ministração de aula teórica, com explicações e diálogos referentes a assuntos relacionados à Higiene pessoal e cuidados com o corpo. O diálogo ocorreu com a finalidade de saber o nível de conhecimento dos alunos em relação à temática abordada. Os mesmos receberam orientações de como executar hábitos saudáveis, como a maneira correta de escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho, entre outros. A segunda etapa consistiu em duas atividades lúdicas, onde os educandos puderam usar os conhecimentos obtidos durante a aula teórica. Para tal atividade, foram criados grupos de 4 alunos. A primeira atividade consistiu em um “jogo da memória, o aluno que encontrasse o par correto teria que responder uma pergunta relacionada ao tema em questão, o jogo foi desenvolvido abrangendo várias situações de hábitos que fazem parte de uma boa higiene pessoal. A segunda dinâmica foi um do jogo de “tabuleiro humano”, este possuía casinhas numeradas de

1 a 26 e eram alternadas por consequências relacionadas a temática, “você não escovou os dentes, volte duas casas”, “Você lavou as mãos corretamente, avance uma casa”, até que alguém conseguisse chegar a última casa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os diálogos em sala de aula os alunos demonstraram um nível considerável de compreensão sobre hábitos de higiene pessoal, no entanto, mesmo eles sabendo, muitos não os praticavam de maneira correta, não sabiam com que frequência fazer, alguns apenas realizavam quando os pais mandavam, não tinham concepção da importância de hábitos saudáveis à saúde e quais as consequências que a não prática pode trazer a eles mesmos. Por isso é evidente que os educadores precisam falar sobre o assunto e trabalhar práticas desde a infância dos alunos, para que eles possam crescer conscientes da importância de hábitos saudáveis. Mesquita et al. (2017), evidencia essa concepção ao expor:

Educar para a higiene pessoal visa buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a sua realidade, facilitando a apropriação do conhecimento científico a respeito do próprio corpo, e da importância de se colocar em prática hábitos que contribuirão na melhoria da sua qualidade de vida. Quando o aluno percebe que estes hábitos o ajudam a viver melhor, estará motivado a colocá-los em prática regularmente. Isso faz com que o educador seja o mediador, incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene (Mesquita et al., 2017).

É crucial que a consciência referente à higiene pessoal e cuidado com o corpo sejam desenvolvidas desde da infância, pois é nessa fase da vida que a maioria das informações são amplamente absorvidas e estruturada no cognitivo da criança, isso se dá pelo fato das crianças se depararem e aceitarem o novo sem preocupações. Dessa forma, o contato e a adesão de hábitos saudáveis farão como que a criança sinta-se bem com seus hábitos, auxiliando na construção de uma imagem positiva, de autoestima e confiança, pois o que se aprende na infância tende a se manter duradouro ao longo de sua vida (Hansen et al., 2006).

A implementação do lúdico como ferramenta pedagógica e informadora foi totalmente aceita pelos alunos, os mesmos demonstraram interesse nas atividades,

o que mostra sua eficácia. O uso do “jogo da memória” mostrou que ao si interessar por alguma atividade escolar, o aluno sente-se motivado, e o jogo deixa de ser apenas uma diversão e passa a ser um recurso didático efetivo, possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades. A análise do jogo requeria o uso de habilidades como atenção, concentração, memorização, pensamento lógico, entre outras. O desenvolvimento de tais habilidades é importante no processo de ensino-aprendizagem, pois são transferíveis para outras atividades educacionais. Segundo Silva e Viol (2014), a utilização desse tipo de jogo “efetuará uma memorização e assimilação do que foi proposto, facilitando o reforço do que o professor já ministrou anteriormente sobre higiene pessoal, além de proporcionar um momento de alegria e descontração entre os alunos”. Assim como no “jogo da memória”, o uso do “tabuleiro humano” chamou a atenção dos alunos e os mesmos se dispuseram a participar, consoante figura 01.

Figura 01. Realização do jogo tabuleiro humano.



Fonte: Autores do trabalho, 2024.

Tal fato evidencia a ludicidade como ferramenta pedagógica significativa, possibilitando aos educandos compreensão da temática desenvolvida e assimilação de conteúdos trabalhados, assim como o desenvolvimento de novas habilidades. De acordo com Fortuna (2003, apud Crisostimo; Kiel, 2017, p. 57):

Enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva, em situações que requerem cooperação e coloca-se na perspectiva do outro. Enfim, a atividade lúdica ensina os jogadores a viverem numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico (Fortuna, 2003, apud Crisostimo; Kiel, 2017, p. 57).

Outros autores como Fialho (2007) e Santos e Linhares (2019) evidenciam que a utilização do lúdico no contexto educacional pode contribuir significativamente para a elaboração de conceitos de forma criativa e interativa, além de promover o trabalho em grupo, que faz com que o aluno desenvolva habilidades como o saber ouvir e respeitar as opiniões contrárias da sua e o diálogo entre alunos/alunos e aluno/professor. abordagens lúdicas tornam os momentos em sala de aula mais atraentes, divertidos e interessantes, possibilitando um ensino-aprendizado eficiente, além dos alunos tornarem-se agente ativos em seu processo de aprendizado.

Neste cenário, podemos afirmar que atividades lúdicas possibilitam um ensino envolvente, motivador, criativo, eficiente e inclusivo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo formação educacional e pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante aos resultados obtidos, afirmou-se que os objetivos propostos foram efetivados. A partir deste trabalho, fica evidente a necessidade de abordar assuntos relacionados à higiene pessoal, uma vez que os alunos demonstraram dúvidas sobre aspectos da higiene. Desenvolver práticas como esta possibilitam uma formação consciente da importância de hábitos saudáveis à prevenção da saúde.

É necessário, portanto, que os alunos tenham conhecimento e ciência de todas as esferas que englobam a higiene pessoal e o cuidado com o corpo desde da infância, pois, hábitos se adquirem com o tempo e para que uma atitude se torne um hábito é preciso que ela seja realizada várias vezes.

5 AGRADECIMENTOS

Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, da

universidade Federal do Pará (UFPA), Campus universitário do Tocantins (CUNTINS) e da Secretaria Municipal de Educação do município de Cametá - PA (SEMED).

REFERÊNCIAS

CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. **O lúdico e o ensino de ciências: saberes do cotidiano**. Guarapuava: Editora da Unientro, 2017.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIALHO, N. N. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: Ibpex, 2007.

HANSEN, K. S.; HOFFMANN, M. B; RODRIGUES, T. L; FLORES, M. L. T. **Hábitos de higiene: É cedo que se começa**. Fórum Internacional Integrado de Cidadania: Educação, Cultura, Saúde e Meio Ambiente. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS. 2006.

HELDT, Maribel Marta *et al.* **ATIVIDADE EDUCATIVA NA ESCOLA SOBRE HIGIENE CORPORAL E BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020.

MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. **Utilização de jogos didáticos no ensino de ciências: um relato de caso**. Ciência Atual, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, 2017.

MESQUITA, Alzair De Sousa *et al.* A importância do ensino de higiene no ensino fundamental. In: IV CONEDU, **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35342>

PORTELA, Natália Amália Nunes. Higiene e saúde na escola: uma proposta pedagógica. In: V CONAPESC, **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73065>

PIERRI, A. S. **Higiene e saúde na escola**. n. 3, 2020, p. 44-53, Teresópolis - ISSN 2358-9485. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaformacaoepraticaunifeso/issue/download/44/27>

SANTOS, F. J. O.; LINHARES, J. C. S. O uso de maquetes no estudo das ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: VI CONEDU, **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61741>

SILVA, V. M. da; VIOL, B. M. **Importância do lúdico no ensino de higiene para alunos do Ensino Fundamental: Utilização de jogo da memória**. Revista F@pciência, Apucarana-PR, ISSN 1984-2333, v.10, n. 1, p. 31-39, 2014.